

ALMA POPULAR
Administrado por...

ALMA POPULAR

Jornal republicano, literario e noticioso, defensor dos interesses do concelho e da região bairradina

DIRECTOR, ADMINISTRADOR E EDITOR,
Augusto Simões da Costa
Redação e administração—QUINTA NOVA—Palhaça

Redactores
Manuel dos Santos Pato,
Adelino Augusto de Macedo
Tiago A. Ribeiro

PROPRIETARIOS.
AUGUSTO COSTA & C.ª
Composto e impresso na Tip. VITALIDADE—Aveiro

A REPUBLICA VITORIOSA!

Na hora solene em que Portugal toma parte na Conferencia da Paz, um bando de dementados monarchicos, por uma traição revoltante, e sob a chefia do sclerado Paiva Couceiro, que já por duas vezes se armou em terra estranha para combater a Patria e a Republica, tenta de novo restaurar um regimen que caiu de pôdre na gloriosa madrugada de 5 de Outubro de 1910, e está hoje condenado a desaparecer em todo o mundo civilisado. Para esse fim criminoso, os reldistas, que sempre se opuzeram acintosamente á nossa participação no grande conflito europeu, não trepidaram em lançar o Paiz numa guerra civil, fazendo jorrar impiedosa e abundantemente o sangue de irmãos. Todavia, o Povo, a Marinha e o Exercito republicano, batem-no em toda a linha, estando prestes a liquidar-se a miseravel aventura. A Republica está, pois, vitoriosa. Viva a Republica!

E agora, abatidas que foram as bandeiras partidarias, unidos todos os republicanos, que se aproveite a lição. Está provado que uma Republica não pode viver senão orientada e dirigida por bons republicanos. Que todos se compenetrem desta grande verdade, para que sob o pavilhão verde-rubro da Patria republicana se entre duma vez para sempre num regimen de Ordem e Trabalho.

A «ALMA POPULAR», ao surgir a nova aurora de redenção, sauda efusivamente os heroicos combatentes da causa do Povo e curva-se reverente perante os túmulos dos que morrem pela Patria e pela Republica.

VERDADES

Eis a grande obra, grandiosissima obra que os monarchicos, cooperadores e procursores de Sidonio Pais, proseguiram até ao rebate final, até ao auge: — Proclamação da monarchia nas cidades do Porto, Braga e Vizeu.

O embuste traioeiro, cobarde e vil, envolvido desde o 5 de dezembro de 1917, nuvem negra para a maioria da sociedade portuguesa, rompeu-se no dia 19 do mês de Janeiro.

Os monarchicos assaltaram, comeram á farta, sugeram a Republica, desmoralisaram-na, e por fim dêram-lhe o beijo de judas, apunhalando-a; porém, o golpe não foi certo, foi pelas costas; não foi vibrado no coração, porque Ela ainda vive e viverá no coração do Povo, desse Povo heroico e bom, que num aranco de suprema dôr gritou ás multidões: — A lerta! Vamos já defender a Liberdade, roubada traioeiramente por uma malta de nefastos, desonrados portugueses, sem palavra, pudôr e criterio, que tem como pendão: — «Assaltar as povoações por onde passam, saquiando, roubando e praticando as mais repugnantes barbaridades».

Estremaram-se os campos: Ou pela Republica ou pelos trauliteiros monarchicos.

Desta forma não é difficil distinguir, neste momento, o mais azado pa-

ra o conhecimento do acto dos traidores sem palavra de honra dos bons e puros republicanos.

Povo portugues! Honrados e heroicos marinhos! Valentes unidades militares de terra, alavancas do progresso, eu vos saudo sinceramente, ardentemente, nesta hora solene para a Republica.

Este jornal, até aqui agrilhoado, a Alma Popular, a vossa alma, o vosso sangue, irá até ás trincheiras alentando-vos, para combater até final os traidores da Republica Portuguesa.

TIAGO RIBEIRO.

ECOS

A diz o aforismo: em tempo de guerra é pela por mar e por terra. Com efeito, durante os ultimos acontecimentos, circularam inconsistentes e variadissimos boatos. De entre eles, porém, ha um que produz extraordinário alvoroço. Foi o caso que no dia 28, quando ainda aqui se ouvia o troar da artilharia, correu em alguns logares, e momentaneamente em Bustos, que cordões de tropas se avizinhavam para levarem consigo todos os homens validos de 15 aos 60 anos.

Seriam 16 horas quando o boato atingiu o seu auge. O que então se passou, só visto, porque contado não tem graça. Não é exagêro afirmarmos que mais de 400 homens de manta ao ombro e farnel no braço, fugiram esparvidos para os lados de Ouca, Taboço e Rio Tinto.

Mais tarde, porém, averiguou-se que entre fugitivos e não fugitivos... tinham escapado todos!

As consequências do boato, foram simplesmente o susto que, diga-se em abono da verdade, não foi pequeno.

a) — Demissão imediata de todos os funcionarios republicanos;
b) — Deportação de todos os revolucionarios civis reconhecidos pelo parlamento;

2.º — Prisão imediata dos considerados cúmplices da tragedia de 1 de fevereiro, até ao esclarecimento da verdade.

3.º — Supressão de toda a imprensa republicana e detenção dos seus redactores, gerentes e proprietarios.

4.º — Demissão de todos os officiais republicanos de terra e mar.

5.º — Instituição da pena de morte para os crimes de sedição politica.

Medité o leitor na vastidão do programa que os trauliteiros do Porto tinham elaborado para dar caça aos republicanos. E' o restabelecimento do miquelismo que eles pretendem. E' o «crê ou morres!» E' o terror, a infâmia! Mas não, porque o paiz sabe, e bem, gritar com alma — Viva a Republica!

Palavra de honra

Diz o Mundo que, quando se desenrolavam os acontecimentos insurreccionais que ainda agitam parte do norte do paiz, Aires Ornelas foi chamado junto do governo. Mostrou-se muito surpreendido com eles e declarou, sob sua palavra de honra, que não era solidario com esses acontecimentos. O governo confiou. Entretanto, Aires Ornelas apparecia na serra de Monsanto junto dos revoltosos.

Os leitores que façam os comentários.

Remate cómico

Como é sabido, quando da revolução de 5 de Dezembro de 1917, a nossa marinhagem ficou vencida no Largo do Rato (em Lisboa) onde existe uma fonte. Agora, que eles triunfaram em Monsanto, aniquilando por completo as diminutas tropas que na capital pretendiam restaurar a monarchia, inventaram a seguinte humoristica quadra:

Behemos, agua do Rato
E vamos n.º á-la ao Porto,
Já c.º mos em Monsanto
Prá obra do Grande-morto.

Segurar na Companhia TRIUNFO é triunfar na escôlha.

e a acção dos REPUBLICANOS DO CONCELHO

Mal nos tinhamos ainda refeito das tristes incertezas de quatro dias de grande anciedade, cheios de versões terroristas que o movimento caracteristicamente republicano de Santarem, nos desfizera na sua renição sublime; tanto mais para admirar quanto é certo ser desejo manifesto dos monarchicos travar-se luta sangrenta entre os republicanos — quando nos sentimos acordados num estremeção violento, para lutar-mos contra um golpe audacioso e traioeiro de lealdade monarchica.

Hasteado em 19 do mês pretérito o pendão azul e branco no Porto e outras cidades do paiz, mereê da confiança ilimitada dispensada aos acolitos da realza em detrimento dos republicanos de convicção e principios, ainda hoje flutua essa bandeira crapulosa como simbolo de traição nos altos da cidade invicta que a trauliteirice infame reduziu pelo terror a uma resignação esperançosa.

Por pouco tempo ali flutuará, estamos certos disso.

A Republica ha-de viver e fortificar-se nesta luta de traição e deslealdade monarchica e a bandeira verde rubra tremulará alfim arrogante e destemida como em Lisboa e demais cidades do paiz em que o sentimento republicano a defende até ao sacrificio.

Aguardamos, porém, o desenrolar dos acontecimentos e até lá, unidos, com o coração cheio da mesma fé, crentes da mesma ideia, gritemos com toda a força dos nossos pulmões:

Viva a Republica!

Foi no dia 20 que tivemos conhecimento da restauração monarchica no Porto que a fantasia boateira dava já restaurada até á cidade de Coimbra em que flutuava tambem a bandeira monarchica, no dizer do nosso informador.

Já noite não nos era possivel saber o que se passava por este concelho e se, de facto, a bandeira azul e branca, se achava hasteada nos edificios publicos.

Assim resolvemos esperar pelo dia seguinte e operar segundo a nossa convicção republicana. Amanhecera. Durante a noite mal dormida de 20 para 21 haviamos concebido o plano de, castasse o que custasse, compellir o administrador ao cumprimento do dever, arreando a bandeira monarchica; se por ventura flutuasse no concelho, motivo por que bem cedo prevenimos a rapaziada a quem conhecemos de sobra o republicanismo.

Prontos para tudo, com uma coragem indômita, eis-nos a postos para a defesa da nossa querida causa.

Chegamos á sede do concelho e, se não encontramos a bandeira azul e branca, encontramos uma bandeira republicana de dimensões exiguas que mão republicanã colocou na noite antecedente no mastro dos paços do concelho, convite frisante á autoridade local ao cumprimento do dever.

Não o compreendeu assim o sr. administrador a quem iamós para oferecer lealmente os nossos serviços para defesa da Republica, oferecimento que fizemos ao sr. amanuense Arnaldo Tavares de Araujo e Castro, pedindo para ser transmitido ao sr. administrador que como o secretario se achava ausente.

A bandeira ficou até ao dia immediato, dia em que foi substituida por bandeira republicana condigna uma hasteada por entre aclamações á Patria e á Republica.

Motivou certamente este acto, do sr. administrador, a attitude inergica dos republicanos do concelho que lhe fizeram sentir a sua mágnua e descontentamento pela falta de decisão e inergia que manifestava em não izar a bandeira, bem como o desgosto que sentiam por êle abandonar a administração em hora crítica e não fornecer nota officiosa, na medida do possivel, do que se passava.

O sr. administrador Albano Ferreira da Cruz logo que soube do oferecimento dos republicanos, agradeceu-o justificando a sua ausencia da repartição, prometendo dar conhecimento do que se passasse e

disse não julgar necessário o esforço republicano, pelo que podiam retirar, pois, se fosse necessário, chamaria imediatamente os republicanos para o auxiliarem.

Não satisfeito, em parte, tal resposta do detentor do poder republicano e decidiu-se conservarem-se por ali os republicanos até que a força das circunstâncias o exigissem.

Começou para a rapaziada um período de aturada vigilância e trabalho tanto mais activo quanto mais tropas chegavam a esta vila para bater os monarquicos.

Procurava-se-lhes alojamento, auxiliavam-se em tudo quanto fosse possível principalmente no desembarque de artilharia, munições, mantimentos, etc.

E é com orgulho que o podemos dizer: foi o esforço republicano de Oliveira do Bairro, o trabalho aturado de algumas horas de domingo 26 e segunda 27 que, permitindo as forças aqui desembarcadas seguir rapidamente ao encontro do inimigo, que salvou Agueda da furia dos trauliteiros.

A Administração do concelho foi entregue ao denodado republicano Santos Ferreira para quem o distincto facultativo dr. Costa Ferreira trouxera do Governo Civil alvará de nomeação.

Garantida a defeza da Republica, neste concelho, começou logo por se tornarem publicos os telegramas e demais noticias que dissessem respeito aos acontecimentos e concorressem para a tranquilidade do povo, o que até ali se não fazia, o secretario Pereira se havia dedicado ao cumprimento de um dever que nosse amigo

em resultado, a acção dos publicanos do concelho nos dias de incerteza que precederam o combate de Agueda, onde iam frequentemente acompanhar carros de munições e fazer todos os serviços que auxiliassem os bravos militares que, para a batida aos couceiristas, marchavam com uma vontade e coragem admiráveis.

Alguns que quiseram levar mais longe a sua dedicação á Republica por lá ficaram na batida á paivan-tada, seguindo outros para o Vouga prestar serviços, com armas na mão, em missões arriscadissimas.

CELAS.

Mais "ECOS,,

Na feira... real

Com os ultimos acontecimentos, os preços dalguns generos sofreram grande modificação. Assim, por exemplo, enquanto na feira monárquica a beija, devido á abundancia, desceu para pataco o quilo, o sabão, pelo contrario, atingiu um preço exorbitante.

E' que as lavadeiras dos «paivantes» nunca tantas ceroulas lavaram!...

A moral dos couceiristas

O dono do restaurant «La Fama», de Vigo, a quem Luiz de Magalhães, ministro das hostes couceiristas, fez um calote de 4:800 pesetas, enviou-lhe para o Porto o seguinte telegrama:

«Felicito-o pela sua nomeação e peço-lhe que mande 4:800 pesetas que me deve ha seis meses pelas comidas no meu restaurant».

A proposito...

O pedestal da estátua de José Estevam, em Aveiro, appareceu envolto numa sarja de luto, sob a qual se lê o seguinte:

Os pais eram de bronze Os filhos são de lama.

GUERRA JUNQUEIRO

Convem lembrar que o «ministro dos estrangeiros» da monarchia tripeira, é filho do imortal tribuno.

Só triunfa quem triunfa, e só triunfa quem segurar os seus haveres na Companhia TRIUNFO.

Artes & Letras

O cortejo dos famintos

Olhai! Vede-os passar acabrunhados Pela acção pertinaz do sofrimento! Nos seus olhos febris, esgazeados, Anda estampado o selo do tormento!

Jesus! — tanta gentinha desgraçada, Carpindo a dor que o peito lhe consome! — Tanta familia pobre, deserdada, — Tanta dor, tanto luto, tanta fome!

— Tantos gritos convulsos de estertor. Tanta gente sem pão, sem alegria... Tanta miséria, enfim, tanto pavor, Tantas lamentações, tanta agonia!

...Passam mães lacrimosas, de olhar baço. Desesperadas, febris, horribilantes, Pedindo pão, em gritos lancinantes. P'ros filhinhos que levam no regaço!

Atraz de si crianças descarnadas. Anémicas, boçais — de olhos no chão — Seguem dolentemente, alucinadas. Gritando em alta voz — pedindo pão!

Ai, lindos colibris — de frente pura — Que a Desgraça beijou logo ao nascer! — Conheceste bem cedo a desventura. Bem cedo começastes a sofrer!

...Passam homens bradando em gritaria. De olhar febril, medonho, entristecido... Têm vestígios de pranto e de agonia No rosto, macerado e denegrido!

— São os mártires da Fome e da desdita. Os filhos da Miséria e da Desgraça. — Pobres escravos, geração proscrita. Deserdados do Mundo, infeliz raça!...

E — numa voz soturna, desesperada, Esclamam com furor: — «Não temos pão! — Trabalhar?! — mas para quê? depois-se a enxada...»

— Já estamos fartos de lutar em vão! — Procuraram jungir nos ao trabalho? A hora da vingança já soou. Que o Direito — p'ra nós — não se vá embora!

... Já não é permitida a escravidão. — Trabalhando vivemos desgraçados Emquanto os grandes malbaratam ouro! — Trabalhar?! — mas para quê, ó deserdados?! — Só p'ra aumentar dos ricos o tesouro?!

— Sigamos para a frente — em longa fúria. Mitiguemos a dor que nos consome! Nossas familias vivem na penúria. Temos filhinhos a morrer de fome.»

«Isto não é viver, isto é tortura. E' verdadeiro inferno, é dor pungente! — Hemos sempre viver na desventura. Jungidos ao trabalho eternamente?!

— Mas p'ra quê, se a Miséria nos arrasta? A morte — á dor pungente da agonia? — Basta já de sofrer, mil vezes basta... — Acabe-se — de vez — co'a tirania.»

«A fome não tem lei! — o mundo é estreito Para a nossa vingança! — qu'remos pão! — Fazemos persistir nosso direito... — Ha-de acabar para sempre a nossa escravidão!...»

E, na febre convulsa do delírio. — Vergados pelo peso do martírio — Lá vão alucinados. Agitam com fragor as mãos nervosas Em posições brutais e pavorosas. Gritando em altos brados!...

Quando vemos assim tanto pobreza Até se nos estala o coração De sentido pesar, de compaixão. De luto e de tristeza!

Jesus! — tanta gentinha desgraçada Carpindo a dor que o peito lhe consome! — Tanta familia pobre, deserdada, — Tanta dor, tanto luto, tanta fome!...

Oliveiro do Bairro (Bairrada)

MANUEL CORRÊA DA SILVA

O CASTIGO

O povo de Lisboa, em grandiosa manifestação, effectuada no domingo, pediu ao governo:

1.º Que se mantenham na mais rigorosa incomunicabilidade, até suffocação total da revolta e apuramento de responsabilidades todos os cabecilhas e monarquicos prisioneiros.

2.º Que, uma vez dominado o criminoso movimento, se constituam os tribunaes marciais, applicando-se aos culpados, segundo os seus atos, as maximas penalidades das leis em vigor e das que o governo reputar necessario decretar.

3.º Que, após o termo das operações militares, se proceda á immediata destituição de todos os funcionarios militares ou civis, qualquer que seja a sua categoria ou condição, reconhecidos como inimigos da Republica, extinguindo os logares que forem julgados dispensaveis.

4.º Que sejam demittidos os directores de cadeias ou presidios que pelos atos de desumanidade e de perseguição feroz aos presos politicos praticados se tornem indignos não mereçam confiança da Republica, com prejuizo das penalidades que os tribunaes competentes entendam deverem ser-lhes applicadas.

5.º Que todos os elementos monarquicos de acção sejam tornados responsaveis pelos haveres dos habitantes da area revolucionaria, bem como pelas despesas a que o Estado seja obrigado na defeza das instituições, podendo o governo ir, em nome do paiz, até á confiscação dos seus bens.

6.º Que durante dez anos depois de cumprida a pena que, lhes for imposta não possam exercer cargos publicos, pertencer a quaisquer corporações administrativas, nem ser eleitores ou elegiveis os individuos incriminados como aputores ou cumplices do actual movimento restauracionista.

Assinantes que pagam

Dignaram-se mandar pagar as suas assinaturas os ex. mos srs. Jaime de Oliveira, Mamarosa; Antonio Simões Micaêlo, Bustos; D. Edelinda Rocha Martius, Verdemilho; Manuel Simões de Seabra Ferreira, Anças; Manuel Mota, Sobreiro; Manuel Simões, Póvoa; Joaquim Simões de Figueiredo, Sobreiro; Jacinto dos Santos, Bustos; Manuel Francisco Pedreira, Bustos; Manuel Ferreira da Cruz, Póvoa; Manuel Dias de Vasconcelos, Lisboa; José de Barros, Aguas-Boas; Manuel Rodrigues Reu, Cereal; e Manuel Simões, Malhão; Manoel de F...

Antonio Tebuna, da Paçada; Manoel Francisco Rezendo, Albergue; Manoel Dias de Vasconcelos, 1.º sargento da Administração militar Lisboa; Manuel Rodrigues Reu, Cereal José de Barros, Aguas Boas; Manoel Simões da Cruz, Malhão; Adelino d'Oliveira Canão, Azurvína.

A TRIUNFO, triunfa porque triunfa no pagamento immediato do sinistro causado ao segurado!

Demissões

Em resultado da intentona monarquica, foram demittidos o administrador do concelho e os regedores, bem como as comissões municipal e paroquiais.

No próximo numero tencionamos publicar os nomes das autoridades e dos cidadãos que formam os corpos administrativos.

O novo ministério

Presidente e ministro do interior — José Relvas, independente. Justiça e interino dos estrangeiros — dr. Couceiro da Costa, evolucionista.

Guerra — Freitas Soares. Estrangeiros — dr. Egas Moniz, nacionalista.

Marinha — Tito de Moraes, evolucionista. Colónias — capitão de fragata José Carlos da Maia, independente.

Instrução — dr. Domingos Pereira, democrático. Trabalho — Augusto Dias da Silva, socialista.

Comércio — dr. Pinto Osorio. Agricultura — Jorge Nunes, unionista.

Abastecimentos interinos — Jorge Nunes. Finanças — dr. Paiva Gomes, democrático.

A "Alma Popular," é um dos maior tiragem no distrito de Aveiro.

Quereis a vossa bicicleta bem concertada, ou desejais accessorios para a mesma, como pneumáticos, camaras de ar, bombas, lanterna campainha, etc?

Procurai a Casa A. F. Pinhal & Irmão, da Carneira.

DE BOM HUMOR

A CARTA

Mimi era uma pequena, quer dizer, uma menina que por sinal não era nada pequena. Era alta, forte, morena, bem torneada...

Se bem que os seus prós fossem muito favoraveis, tinha um contra com que ela deveras embirrava. As amigas conheciam-lh'o e por isso, algumas vezes a massaram. Um dia, Mimi, esperava á hora do correio uma cartinha do bem amado, do mais que tudo.

Sentiu bater. — Trus, trus, trus... Correu á porta, e perguntou: — Quem é?...

— Correo, responderam de fóra. Com os seus olhos sorrindo; sorrindo seus lábios; seu coração, porventura, sorrindo tambem; toda ella sorrindo; dilatando seu peito; arfando; abrin a porta.

— Uma carta p'rá senhora, disse na rua o carteiro, entregando-lhe a ella a esperada mensageira.

Olhando o carteiro e a carta, sorrindo, Mimi deixava perceber uma alegria indescritivel. Fechou a porta.

Nos extremos de um jubilo indefinido, satisfeita, contentissima, pulava, corredor fóra, beijando a missiva, apertando a contra o peito, amando-a...

Chegou ao seu quarto, debruçou-se sobre o peitoril da janela, abriu a carta. Mas... Oh desilusão!... Triste infeliz!...

A missiva, a carta adorada que ella tão ansiosamente esperava, vinha substituida por este simples, rápido, mas expressivo conselho:

Mimiminha, vá depressa, (Assim a carta lhe diz) Aproveite este conselho, Vá espremer ao espelho As veitugas do nariz

Rosil.

O "REAL GRUPO DOS TRAULETEIROS,"

Segundo as informações do «Seculo» para se ser trauliteiro exigia o capitão Solari Alegre, seu organisador, que o candidato fosse socio do Centro Monarquico ou da Juventude Catolica. Apresentando um atestado da sua filiação em qualquer destas duas coletividades e averiguada a sua competencia para o logar, sendo até boa recomendação um bom cadastro de gatano, ou desordeiro, o candidato era inscrito na matricula dos agentes da policia preventiva e davam-lhe um bilhete de identidade, uma pistola, dois carregadores, duas caixas com balas, um cavallo marinho e uma móca.

Depois, era distribuido pelos grupos de «trauliteiros», que os havia de 20, 30 e 40 homens, todos capitaneados por chefes de tomo, entre os quais figuraram o celebre padre Domingos, de Cabeceira de Basto, e Bento Garrett, preso recentemente em Aveiro. O grupo deste ultimo era o mais conceituado, tendo até já morto um republicano na rua Costa Cabral.

Os «trauliteiros» ganhavam escudo e meio por dia, quando residentes no Porto, tendo mais 3 centavos diários, de ajuda de custo, quando residiam fóra. Os chefes ganhavam dois escudos e meio, saindo todo este dinheiro dos cofres da Assistencia e tendo os «trauliteiros» reuniões na Companhia Vinicola, á rua de Entreparedes, em alguns tascos proximos e no Jardim da Cordoaria.

Os «trauliteiros» não passavam nunca a noite em casa e só dormiam de dia, gastando aquella nas suas proezas. Na guarda republicana foram metidos tambem varios «trauliteiros», muitos d'elles dos que se distinguiram nas hostes do Couceiro, na Galiza, tendo tambem ingresso na policia e sendo todos dispensados de guardas e serviços rudes, com uma gratificação especial.

A captura do chefe do Real Grupo de Trauliteiros, Bento Garrett, e

dos seus companheiros foi feita em circunstancias curiosas. Para os prender bastou um homem, disseram, não foi preciso disparar um tiro. O heroi da façanha foi uma sentinela que estava á porta da cavalariça, em Albergaria, quando ouviu o ruido de um automovel. Ao vêr tremular no veiculo a bandeira azul e branca, meteu a arma á cara, intimando-o a parar. Do automovel saíram seis civis armados. Corajosamente, o soldado bradou:

— Ninguém se mexa, se não mato-os, seus...

Ninguém se mexeu. Minutos depois, veio juntar-se ao soldado um cabo-ferrador, a quem Bento Garrett perguntou pelo alferes Roby.

— Esperem para ahi, que eu vou chamal-o.

N'esse momento, Bento Garrett achou que devia fazer um discurso, aos seus captores. Falou-lhes na nobreza da causa monarchica e na pureza d'aquella bandeira azul e branca as cores da innocencia e dos nossos lindos céus.

— Vocês não se comovem, rapazes — interrogava o apavorado trauliteiro, tentando enriquecer a oratoria com o gesto; mas impotente para o fazer, porque ao menor movimento a terrivel sentinela gritava-lhe sempre com a arma á cara.

— Não te mexas, ladrão!

E assim estiveram os seis «trauliteiros» durante mais de 20 minutos, inóveis como estatuas, com os braços no ar, até que surgiu o sargento de cavalaria S. José Batista Lopes, da força do alferes Roby, que os foi entregar ao seu superior.

Album educativo

(Muito em poucas palavras)

De quantos progressos realizados dia a dia, durante milhares de seculos, somos os felizes herdeiros?

— As paixões falseiam a vista das coisas.

— Mente-se muito por vaidade, para parecermos o que não somos.

— Tudo devemos ao trabalho.

— Nada façamos que aumente a miséria, a tristeza de quem quer que seja.

— O amor é tão necessário á felicidade, como o sol á hygiene.

— O mau humor constante é todo loucura.

— Os injustos estabelecem a exploração de outros pelo medo, pelo orgulho, pela maldade, pela cubica.

— Garantir os nossos direitos contra os preguiçosos, contra os orgulhosos, contra os violentos, ou invejosos, os exploradores, tal é o papel do Estado.

— São as intelligencias livres que tem libertado a humanidade das opressões do mundo material.

Tradução de

J. FONTANA DA SILVEIRA.

Agradecimento

Julia de Seabra e Barros, Maria Julia de Seabra e Barros, Joaquim de Seabra e Barros, Francisca de Seabra da Mota, Bernardo Barros de Moraes, Maria de Seabra Moraes Duque, Felicidade de Seabra Moraes, Carlota Gonzaga de Seabra, Estefania Adelaide de Seabra Viegas, Emilia Augusta de Seabra Coelho, Antonio Ferreira Coelho, José Ferreira Viegas, Antonio Ferreira Duque e José da Silva, agradecem muito reconhecidos, deste modo, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o seu chorado marido, pai, filho, irmão, genro e cunhado Joaquim José de Barros.

Alma Popular

Publicação semanal (temporariamente quinzenal).

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Ano..... 1 escudo Para o estrangeiro..... 2 escudos

Redação e administração — QUINTA NOVA

Palhaça

Manuel Nunes Ferreira Neves

MAMARROSA

Com estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão tanto para homens como para senhoras, bordados e guarda-soes, tanto em sua casa como nas feiras da Palhaça e Cantanhede, aonde pode ser preferido pelos seus modicos preços.

CICLISTAS

Experimentai os nossos artigos. Temos sempre em deposito todos os accessorios de bicicletas e motocicletas, Grande stock de casacos de borracha. Representantes em Portugal da afamada bicicleta «Swift». Grandes descontos a revendedores.

Sociedade Commercial Portuense Ltd. — 38, Galeria de Paris, 40 — Porto

Oficina de cantaria DE ANTONIO DE FREITAS

Rua Direita, AVEIRO e MAMARROSA

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas tumulos, estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo que diz respeito a obra de Cantaria. Seriedade nos negocios.

Adubos, sulfato de cobre, enxofre, cimento, etc.

Bernardino Joaquim de Carvalho

Oliveira do Bairro

Samel — ANADIA

Com officina de serrelharia, fabricante de objetos de pequenas dimensões, reparação de bicicletas, maquinas de costura e accessorios para as mesmas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PLANTAS E SEMENTES

para jardins, hortas, prados, parques e pomares.

MARIO MOTA — Horticultor

Telefone, 2:088 — Telegramas — Marimota

Rua Nova Cintra, 38 — PORTO

Peçam o catalogo n.º 2 que se envia gratis.

CUSTODIO TEIXEIRA DA ROCHA

SOBREIRO — Oliveira do Bairro

Mestre de obras, estucador e pintor; encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a sua arte desde os mais simples aos mais complicados.

Preços os mais modicos possíveis

MANUEL FERREIRA CANÃO

Com estabelecimento de mercearia, ferragens, tintas, vidraça, cimentos, adubos, enxofres. Aos sabados com talho de carne de vaca em Bustos.

Tudo por preços modicos.

Sobreiro — Oliveira do Bairro.



SEMENTES de todas as qualidades

Comprim e vendem

Alfredo Carneiro de Vasconcelos & Filhos

105, Rua de S: João, 111

PORTO

Santiago A. A. Mendes

Sã de Sangalhos — Anadia

Como tenciona liquidar o seu grande stock de fazendas de lã, seda e algodão previne a sua numerosa clientela, que apesar das grandes subidas, mantem os preços antigos, concorrendo ás feiras da Palhaça, Oliveira do Bairro, Moita e Vilarinho do Bairro, aonde pode ser preferido.

Manuel A. Ferreira Pires

Oliveira do Bairro — Povo do Forno

Com estabelecimento de ferragens, farinhas, mercearia, miudezas e artigos de bicicletas, tintas e vidraças, calçado para homem e criança. Deposito de cimento de diversas marcas. Deposito de bolachas e biscoitos. Agencia de seguros.

António Rodrigues Branco

Malhada — Covões

Estabelecimento de mercearia e relogios. Encarrega-se de todos os concertos tanto na sua casa como no Porto. Percorre as feiras da Palhaça, Cantanhede, Malhada, Moita, Oliveira do Bairro, aonde pode ser procurado, vendendo todos os seus artigos por preços os mais modicos possiveis.

Antonio Rodrigues Baio

Bemposta — Anadia

Vende e concerta bicicletas de todos os sistemas. Tem em deposito grande stock de pneumáticos e camaras que vende por preços excessivamente baratos. Conserta pulverisadores de todos os sistemas e tem accessorios para os mesmos.

Artigos para funerais SORTIDO COMPLETO

Coroas, palmas e bouquets de flores artificiais. A casa que mais barato vende

Abel Mota & Irmão

Rua Mousinho da Silveira, 300-1.º

PORTO

Telefone n.º 2198.

Manuel da Silva

Povo do Carreiro — Troviscal

Com officina de reparação de bicicletas de todos os sistemas e accessorios para as mesmas. Grande stock de pneumáticos e camaras de ar dos melhores autores. Concerte pulverisadores de todos os sistemas

Preços baratos.

Esperimentar para crer.

Jaime Costa

— FUNILEIRO —

Encarrega-se de fabricar e concertar gazometros, alambiques e pulverisadores de todos os sistemas por

Preços modicos

VILA VERDE — Oliveira do Bairro

Todos devem preferir:

os vinhos de Borges & Irmão

Só triunfa quem segurar na companhia TRIUNFO

Vinhos

Para fabricar e obter vinhos seguros, limpidos e de bom sabor empregue-se a

SOLUÇÃO SULFOROSA 'Jol', Pedidos a — Lopes Vieira, Limitada — rua de S. Paulo, 111

Lisboa

— O' compadre, tens o teu relogio a concertar?
— Tenho sim.
— Aonde?
— No Capela.
— Quem é o Capela?
— E' o antigo corredor de samel.
— Ah já sei. Concertou lá um brinco da comadre por sinal que ficou um primor. Podes pois dormir e descansar, que ficas bem servido.

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA



O mais suave e o mais effizaz dos tonicos. Não produz dores no estomago. Não enegrece os dentes. Pode ser ministrado a adultos, a velhos e creanças, especialmente no tratamento de

ANEMIA

CHLOROSE DEBILIDADE

GOTTAS

EMPOLAS

GRANULADO

THERAPEUTICA COLLOIDAL

Ironina

FERRO COLLOIDAL

Deposito — **FARMACIA SOUSA** — Quinta Nova.

Quem tem amor à saúde, avia as suas receitas na Farmacia Souza da Quinta Nova, com 23 anos de existencia.

À COLONIAL

Companhia de seguros

Capital, Esc. 1.500.000\$00

Fundada em Janeiro de 1916

5 — Largo do Barão do Quintela — LISBOA

Seguros contra riscos maritimos e de guerra. Seguros contra incendio, roubo, cristais, quebra de vidros. Seguros de automoveis. Seguros contra todos os riscos provenientes de greves e tumultos, Seguros agricolas. Seguros postais.

Exercício de 1917

Premios cobrados Esc. 2.449.841\$27,5
Sinistros pagos 864.475\$07,6
Reservas constituídas 272.025\$14,7

Diretor tecnico

Alvaro Pinheiro Chagas.

DIVIDENDO DISTRIBUIDO : 15 %

Agencia geral maritima, Praça do Municipio, 13, LISBOA
Sucursal no Porto: David José de Pinho e Raul Monteiro Guimarães, Rua da Nova Alfandega, 19.

Agentes e correspondentes em todo o continente, colonias e ilhas adjacentes
Agencia geral em Espanha.
Correspondentes em Inglaterra, Brazil, França, Italia, Dinamarca etc.